

“Le Monde”: decisão brasileira pode ser seguida

PARIS (da Correspondente) — Todos os jornais de Paris voltaram a destacar, em suas edições de ontem, o impacto internacional da crise financeira do Brasil. O jornal “Le Monde” julga que a moratória decidida por Brasília vai pesar nas negociações da dívida externa dos outros países latino-americanos. O jornal cita três países: Argentina, que começa nova etapa de negociações depois de amanhã; República Dominicana, que precisa pagar US\$ 700 milhões aos bancos, ainda este ano, e cujo Governador do Banco Central, Luis Julian Peres, afirmou que seu país poderia imitar o brasileiro a qualquer momento.

O Peru também está na lista dos prováveis membros do cartel de devedores dispostos a atrasar seus pagamentos, segundo o “Le Monde”, que destaca a opinião do Presidente Alan Garcia saudando “a corajosa decisão do Brasil”.

“Les Echos”, matutino econômico, escreve que Brasília espera represálias e garante que as reservas do País foram transferidas para três países neutros, União Soviética, Panamá e Suíça. “Les Echos” afirma também que “consciente das represálias que o ameaçam, o Brasil pretende tomar uma série de medidas defensivas, caso seja atacado, entre as quais o corte dos créditos para as

empresas estrangeiras que retirarem seus depósitos de agências de bancos brasileiros no exterior, afim de protestar contra a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa. Segundo “Les Echos”, o Brasil ameaça, também, fechar as agências bancárias internacionais instaladas no País em caso de corte de crédito, sobretudo os destinados à exportação, no valor de US\$ 2 milhões.

“Queda de braço entre os países latino-americanos e seus credores” é a segunda manchete do “Les Echos” dedicada ao assunto. O articulista pondera que “a coincidência do endurecimento do discurso desses países é a última tentativa da América do Sul para se fazer ouvir nas negociações com os bancos credores, já que o continente está sendo massacrado pelo peso da dívida”.

O matutino “Liberation” qualifica o Brasil de “mau pagador, mas briçao”. O jornal observa, porém, que “os brasileiros não buscam o confronto. Eles esperam que os bancos privados sejam compreensivos e encontrem outros caminhos para sair da crise”.

“Liberation” analisa, também, as consequências da decisão do Presidente Sarney na área doméstica. “Para o Presidente Sarney — escreve o jornal — esta moratória, que ninguém mais ousa qualificar de téc-

nica, é uma boa oportunidade para melhorar sua imagem, que perdeu muito por causa das dificuldades do Plano Cruzado”. O matutino aposta que “Sarney, com o aval dos Ministros militares, deu um golpe bem sucedido, que conseguiu unir sua maioria: para os progressistas do PMDB, deu a moratória exigida pelos caciques do Partido; para os conservadores do PFL, a promessa da redução do déficit público”.

Com o título “Imitar ou não o exemplo brasileiro”, o jornal “Liberation” se pergunta se outros países vão ser vítimas da febre da moratória. Na opinião desse jornal, a República Dominicana poderia ser o primeiro País que seguiria o exemplo brasileiro, acompanhada pela Argentina e pelo Peru.

“La Tribune de L'Economie”, vespertino econômico e porta-voz dos círculos de negócios da França, afirma que “Sarney quer evitar o confronto com os credores” e julga que “as medidas de contenção das despesas públicas anunciadas por Sarney correspondem às exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI). “La Tribune” considera que “para escapar da hiperinflação, novo pacote de medidas parece indispensável, pois se houver reajustamento dos salários, o Governo não poderá conter os preços”.